



Adriana Cerdeira da Silva Gutman

**Hóspedes e Peregrinos: sobre a construção de
caminhos possíveis na psicose**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Marcus André Vieira

Rio de Janeiro
Março de 2009



Adriana Cerdeira da Silva Gutman

**Hóspedes e Peregrinos: sobre
a construção de caminhos possíveis na psicose**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Marcus Andre Vieira

Orientador

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Ana Cristina Costa de Figueiredo

Instituto de Psiquiatria - UFRJ

Prof^a. Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg

Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia- UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação

e Pesquisa do Centro de Teologia

e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, ___/___/2009.

Todos os direitos são reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da Universidade, da autora e do orientador.

Adriana Cerdeira

Graduou-se em Psicologia pela PUC-Rio (Formação de Psicólogo e Bacharelado) em 2000. Especializou-se em Psicanálise e Saúde Mental pela UFF através do Programa de Residência em Saúde Mental do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba/Niterói em 2004. Coordena, desde 2004, o Albergue, serviço de moradia para pacientes longamente institucionalizados deste mesmo hospital.

Ficha Catalográfica

Cerdeira, Adriana

Hóspedes e peregrinos: sobre a construção de caminhos possíveis na psicose / Adriana Cerdeira ; orientador: Marcus André Vieira. – 2009.

117 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Saúde mental. 3. Psicose. 4. Psicanálise. 5. Estabilização. 6. Suplência. 7. Hóspedes. 8. Peregrinos. I. Vieira, Marcus André. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Aos meus pais, Teresa e Edson, que desde sempre me mostraram, com carinho, que o mergulho no *mundo das letras* não se faz sem compromisso mas, fundamentalmente, que não existe sem prazer.

A minha irmã, Daniela, que sabe tão bem interpretar o significado do que é estar longe – perto.

Aos meus queridos, Julia e Pedro, por me ensinarem que família é afeto, vontade de estar junto, ter a casa sempre viva. Enfim, por fazerem parte da minha.

Ao Gui, *por ontem*: a miller no Luís, o gelo no dedo machucado, os mergulhos no açude, Nina Simone, Paineiras, Itacoatiara; *por hoje*: chão firme, vida dividida, amor inquestionável, de todos os dias; *por amanhã*: espera conjunta, paciente e expectante, pela vida que nos aguarda. Espera maravilhosamente assustadora.

À Clara ou ao João, por me darem a certeza, hoje, de que amanhã será muito melhor.

Agradecimentos

Ao Marcus, meu orientador, por esses dois anos de trabalho intenso e conjunto. Pela confiança, pela aposta e, sobretudo, pela oportunidade de ter me lançado ao estudo de uma teoria tão complexa, mas de modo tão leve, quase música, quase samba.

Aos meus pais e à minha irmã, a quem dediquei essa dissertação, por tudo.

Aos meus avós Dalmo e Isabel, Ondina e Osório por me darem ao longo da vida a experiência mais deliciosa de ser a primeira neta.

Ao Gui, por ontem, hoje e amanhã. À Julia, ao Pedro e à Regina por me fazerem ser família.

À Ana, amiga tão querida, que dividiu sempre tudo comigo e agora divide também a experiência que promete ser a mais decisiva de todas.

À Nanda, por cada conversa, por cada acolhimento, pela presença inteira e indiscutível na minha vida e por hoje partilhar comigo a aventura de ser mãe.

À Bia pelo laço fraterno e tão íntimo que criou ao longo dos anos comigo e por me dar a certeza de que, esteja aonde estiver, se eu precisar, ela estará lá.

À Mel, à Lau e à Pri pela cumplicidade de sempre e pelas 3^a feiras que deixam saudades.

À Suely e ao Eduardo personagens fundamentais na minha vida, pela parceria, pelo trabalho diário, pela transmissão, pelo carinho de sempre e por fazerem do HPJ, casa.

A todos os meus colegas de mestrado, em especial à Ludmilla e à Dani e aos meus parceiros de trabalho no Albergue, sem os quais essa dissertação não faria sentido.

Aos meus pacientes, causa de tudo.

Ao Mu, apenas por existir.

À Clara ou ao João pela vida que nos aguarda.

À CAPES, por tornar toda essa jornada possível.

Resumo

Cerdeira, Adriana; Vieira, Marcus André. **Hóspedes e Peregrinos: sobre a construção de caminhos possíveis na psicose**. Rio de Janeiro, 2009. 117p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação se propõe a pesquisar alternativas de caminhos na psicose que não sejam, exclusivamente, os caminhos paternos, ou seja, que não sejam os caminhos que se utilizam nem da metáfora paterna nem tampouco da metáfora delirante. Trabalharemos com a idéia de que em ambas as operações há um elemento estabilizador da cadeia que se utiliza ou da unidade simbólica ou da unidade imaginária. Tendo abordado as estradas paternas, partiremos para a investigação daquilo que denominamos *caminhos de chão*, que seriam os caminhos alternativos para se obter algum sentido de estabilização. Para abordarmos esse tema faremos um breve percurso pela obra de Jacques Lacan dos anos 50 aos anos 70, quando ele propõe através da teoria sobre o nó borromeano, que o Nome-do-Pai seria apenas um dentre outros significantes capazes de assumir o lugar central do significante unificador da cadeia. O pano de fundo dessa discussão será o trabalho realizado no Hospital Psiquiátrico de Jurujuba com pacientes moradores do Albergue. Finalmente, para abordar esses percursos possíveis na psicose nos utilizaremos de dois termos que nos pareceram rentáveis para a discussão, são eles: Hóspedes e Peregrinos.

Palavras-Chave

Saúde Mental; Psicose; Psicanálise; Estabilização; Suplência; Hóspedes; Peregrinos.

Abstract

Cerdeira, Adriana; Vieira, Marcus André (Advisor). **Guests and Pilgrims: on finding new possible routes in psychosis.** Rio de Janeiro, 2009. 117p. MSc. Dissertation - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis strives to discover alternative routes in psychosis. Routes that aren't exclusively paternal ones. Routes used, neither in the paternal metaphor, nor in the delirious metaphor. We shall work with the idea that a stabilising element of the chain can be found in both operations. This element can be used either from the symbolic order or the imaginary order. Once the paternal routes discussed, we will engage in an analysis of what we shall call ground routes. They are alternative routes, which can lead to a sense of stabilisation. In order to tackle this question, we shall take a brief look at Jacques Lacan's work from the 1950's to the 1970's, and his theory of the Borromean Knot, in which the Name-of-the-Father is one, among others, of the signifieds able to play the leading role of the chain unifying signifier. Throughout the thesis, we shall be leaning on the work done in the Psychiatric Hospital of Jurujuba with patients who live in the Shelter. In order to approach the question of possible new routes in psychosis, we shall use two words that seem particularly eloquent: Guests and Pilgrims.

Keywords

Mental Health; Psychosis; Psychoanalysis; Stabilisation; Substitution; Guests, Pilgrim.

Sumário

1. Introdução	11
2. Que estradas percorremos?	
A Estrada do Pai e os Caminhos de Chão	22
2.1 Metáfora	24
2.2 Metáfora paterna	28
2.3 Metáfora delirante	33
2.4 A grande estrada	40
2.5 As estradas de chão	43
3. Hóspedes e Peregrinos	49
3.1 Casa ou enfermaria? Uma breve história do Albergue	53
3.1.1 Quem é o dono da casa?	58
3.1.2 Como construímos Um lugar?	60
3.2 A Referência e a Trança	63
4. Com quantos nós se faz uma trança?	69
4.1 Quem se defende? Pequena problematização do conceito de defesa em Freud	73
4.2 Uma possibilidade de trabalho com a psicose	78
5. Um lugar para o artesanato	88
5.1 Mateus, um errante	89
5.1.1 Os textos	93
5.1.2 A pausa, os pousos	94
5.2 Antônio, um peregrino	96
5.2.1 Os manuscritos e os digitados	98
5.2.2 O enigma e a burocracia: instrumentos para a peregrinação	100
5.3 Lugar de artesão	105
6. Conclusão	109
7. Referências bibliográficas	112

Persistindo os médicos, os sintomas deverão ser consultados

Tom Zé

Somos todos vira-latas

Glauber Rocha